

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação em jovens e adultos: Desenvolvimento normativo, relações com a psicopatologia e implicações clínicas

Pedro Dias
Faculdade de Educação e Psicologia
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano
Universidade Católica Portuguesa

Isabel Soares
Departamento de Psicologia
Centro de Investigação em Psicologia
Universidade do Minho

CATÓLICA
UNIVERSIDADE PORTUGUESA

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Tópicos

- Vinculação em jovens e adultos:
 - Tarefas desenvolvimentais
 - Avaliação da Vinculação: Passagem para o "nível de representação"
- Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos
 - Enquadramento conceptual
 - Revisão da literatura
- Vinculação e regulação autonómica nas Perturbações do Comportamento Alimentar
- Implicações clínicas

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação em jovens e adultos

Tarefas desenvolvimentais na idade adulta

• Acontecimentos específicos da vida adulta (Schaie & Willis, 2002; Cavanaugh, 2005)

- Fim da escolaridade
- Início da actividade profissional e conseqüente autonomia financeira
- Viver e estabelecer-se em espaço próprio
- Co-habitação com parceiro/a
- Parentalidade

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação em jovens e adultos

Tarefas desenvolvimentais na idade adulta

• Tarefas desenvolvimentais centrais (Faria, Fonseca, Lima, Soares & Klein, 2007)

- Estabelecimento de **autonomia**
 - Factor primordial para assegurar a autonomia inerente à idade adulta, a consolidação da identidade íntegra e promove um sentido de diferenciação face aos pais e aos outros.
- Estabelecimento da **intimidade**
 - Imperativo de construção de intimidade, partilha, e interdependência no contexto de relações íntimas, enquanto relações de amizade ou de amor.

- No adulto, a consolidação da intimidade e autonomia constituem-se como os alicerces para o assumir de novas tarefas desenvolvimentais, nomeadamente o compromisso no contexto relacional e profissional e a parentalidade.

- O alargamento do repertório comportamental exige a integração dos sistemas comportamentais sexual e de prestação de cuidados com os sistemas de vinculação e exploração (Bowlby, 1969; Ainsworth, 1969; Hazan & Shaver, 1987; Waters & Cummings, 2000)

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação em jovens e adultos

Modelos internos dinâmicos da vinculação na idade adulta

Avaliação da Vinculação: Passagem para o "nível de representação"

- A *Adult Attachment Interview* (George, Kaplan & Main, 1984)

- Padrões de vinculação em adultos:
 - Seguro/Autónomo
 - Inseguro Preocupado/Emaranhado
 - Inseguro Desligado
- A Desorganização da vinculação em adultos
 - O estatuto Não-resolvido/desorganizado em relação a perdas ou a experiências de trauma/abuso
- Dimensões:
 - Segurança vs. insegurança (estratégia primária)
 - Desactivação vs. hiperactivação (estratégia secundária; regulação da proximidade com a FV)

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Organização Segura-Autónoma (F)

- Acesso pronto às memórias e capacidade de as explorar
- Coerência: abordagem objectiva e clara das experiências
- Consistência na descrição e avaliação das experiências (quer positivas ou negativas)
- Valorização das relações de vinculação e da sua influência no desenvolvimento

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Organizações Inseguras

- Em vez de exploração, atenção fluida e coerência, há restrições que incidem
 - na atenção,
 - na memória,
 - na fluência da linguagem
 - na organização do pensamento quando relacionados com a vinculação

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Organização Insegura-Desligada (Ds)

- Desvalorização das experiências e relações de vinculação
- Idealização das figuras de vinculação e "normalização" das experiências
- Discurso anónimo, impessoal
- Afirmações de invulnerabilidade, de "força" com negação dos efeitos das experiências

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Organização Insegura Preocupada/Emaranhada (E)

- Preocupação com experiências do passado: agarrado a memórias, incapaz de se mover "para além"
- Carga emocional negativa: raiva, culpa, passividade ou medo
- Incoerência (frequentemente por excesso de informação), discurso confuso

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Estatuto Não Resolvido/Desorganizado em Relação a Perdas e Trauma (U/d)

- Experiências traumáticas relacionadas com a vinculação que ainda não podem ser claramente reconciliadas com a vida presente
 - Lapsos na monitorização do raciocínio
 - Indicações de descrença de que a figura de vinculação morreu
 - Sentimento de ter contribuído para a morte da FV sem qualquer suporte concreto para isso
 - Confusões entre o *self* e a figura de vinculação falecida
 - Afirmações confusas do ponto de vista psicológico
 - Lapsos na monitorização do discurso
 - Atenção exagerada ao detalhe
 - Invasões no discurso de informações relativas à perda
 - Frases por terminar, mudanças rápidas de tema e silêncios prolongados durante a discussão de perda (Índices mais fracos)
 - Referências a respostas comportamentais muito desorganizadas ou desorientadas em relação à perda
 - RESPOSTAS SIMILARES NO DISCURSO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE ABUSO SEXUAL OU FÍSICO

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Enquadramento conceptual
 - Trajectórias de desenvolvimento
 - Desvios significativos das trajectórias normais
 - A psicopatologia como um resultado desenvolvimental (Sroufe, 1997)
 - Princípio de equifinalidade
 - uma diversidade de trajectórias de desenvolvimento pode conduzir ao mesmo resultado
 - Princípio de multifinalidade
 - partindo de uma mesma trajectória desenvolvimental, em função de processos e experiências subsequentes, poderão ser construídos diferentes padrões de (in)adaptação

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Enquadramento conceptual
 - Modelos internos dinâmicos

O diagrama ilustra o modelo de Modelos Internos Dinâmicos. No topo, um oval rotulado 'cuidados' tem uma seta apontando para um oval rotulado 'modelos internos da vinculação'. Uma seta curva, rotulada 'vinculação', aponta de volta de 'modelos internos da vinculação' para 'cuidados'. Abaixo, uma seta vertical, rotulada '(in) adaptação', aponta de 'modelos internos da vinculação' para um oval rotulado 'regulação emocional qualidade das relações valor pessoal'.

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Enquadramento conceptual
 - Estratégias comportamentais condicionais
 - Estratégias condicionais **primárias** integram-se no sistema comportamental principal e são sensíveis ao contexto e às condições de activação do mesmo (Ex: procura de proximidade da figura de vinculação em situação de alarme)
 - Estratégias condicionais **secundárias** envolvem padrões comportamentais cujo objectivo é minimizar ou manipular as respostas não adaptativas do sistema comportamental principal, substituindo-as por outras biologicamente preferíveis por aumentarem a eficácia reprodutiva

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Enquadramento conceptual
 - Estratégias comportamentais condicionais
 - Estratégia de evitamento e **minimização/desactivação** do sistema de vinculação
 - em caso de antecipação de rejeição por parte da figura de vinculação, permitindo, contudo, manter a proximidade suficiente e necessária para assegurar a protecção
 - estratégia de hipervigilância e **maximização/hiperactivação** do sistema de vinculação
 - em caso de expectativas de imprevisibilidade e inconsistência na disponibilidade e atenção da figura de vinculação em situação de stress, procurando, a todo o custo, a obtenção de segurança

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Enquadramento conceptual
 - Desorganização da vinculação
 - Colapso das estratégias organizadas, de tipo seguro ou de tipo inseguro
 - *Sistemas segregados* (Bowlby, 1980):
 - quando a dor associada a certos tipos de experiências relacionais – por exemplo, perdas, abuso – é tão forte que as memórias e sentimentos associados a estas experiências ameaçam perturbar a capacidade de funcionamento dos indivíduos, as memórias e as emoções relativas à experiência traumática podem ser codificadas num modelo representacional que é armazenado de modo não facilmente acessível à consciência, originando um processo de exclusão defensiva.

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Enquadramento conceptual
 - Desorganização da vinculação
 - A segregação da informação traumática, pela sua natureza defensiva, traz benefícios a curto-prazo, permitindo aos indivíduos funcionar adequadamente. A longo-prazo, quando o sistema de vinculação do indivíduo está intensamente activado, é mais provável a emergência de sentimentos segregados, o que potencia a desregulação do indivíduo (George & Solomon, 1999). Neste estado de desregulação, o comportamento e o pensamento tornam-se desorganizados e desorientados pela inundação emocional ou pelas tentativas de proibir ou bloquear essas emoções do estado consciente.
 - Sintomatologia clínica surge quando a desregulação do sistema de vinculação deixa o indivíduo submerso em sentimentos de desespero, vulnerabilidade, medo de abandono ou de perda de controlo (George, West & Pettam, 1999).

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Revisão da literatura
 - Meta-análise de van IJzendoorn e Bakermans-Kranenburg (1996)
 - Sobre-representação de organizações inseguras em grupos clínicos
 - Revisão da literatura mais recente com *AAI* (Soares & Dias, 2007)
 - Perturbações do humor:
 - Associação entre a depressão e a organização de vinculação preocupada (Cole-Detke & Kobak, 1996; Fonagy et al., 1996; Rosenstein & Horowitz, 1996).
 - Outros estudos encontraram uma associação entre estados depressivos e a organização desligada (Patrick, Hobson, Castle, Howard & Maughan, 1994).

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Revisão da literatura
 - Revisão da literatura mais recente (Soares & Dias, 2007)
 - Perturbações de ansiedade:
 - Elevada prevalência de organizações preocupadas em pacientes diagnosticados com perturbações de ansiedade (Rosenstein & Horowitz, 1996; Fonagy et al., 1996), não os diferenciando de outras perturbações psicopatológicas.
 - Elevado número de indivíduos com o estatuto não-resolvido/desorganizado

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Revisão da literatura
 - Revisão da literatura mais recente (Soares & Dias, 2007)
 - Perturbações da personalidade:
 - Perturbação borderline associada à representação preocupada e ao estatuto não-resolvido/desorganizado (Stalker & Davies, 1995; Fonagy et al., 1996; Barone, 2003).
 - Perturbação da personalidade antissocial associada ao padrão desligado e ao estatuto não-resolvido (Allen, Hauser & Borman-Spurrell, 1996).

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e Psicopatologia em jovens e adultos

- Revisão da literatura
 - Revisão da literatura mais recente (Soares & Dias, 2007)
 - Conclusões da revisão:
 - A literatura tem apoiado a existência de associações entre insegurança da vinculação e psicopatologia em jovens e adultos;
 - Os estudos permanecem numa abordagem descritiva, sendo necessário avançar para análises mais compreensivas sobre os mecanismos e processos envolvidos nas relações entre vinculação e psicopatologia.

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Vinculação e regulação autonómica nas Perturbações do Comportamento Alimentar

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

INTRODUÇÃO

- Teoria da **Vinculação**: grelha conceptual para compreender o desenvolvimento da **Psicopatologia**
- **Psicofisiologia**: actividade fisiológica como indicador do nível biológico de funcionamento da vinculação

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

OBJECTIVOS

- **Metodológicos**:
 - Contribuir para o desenvolvimento da metodologia de avaliação psicofisiológica aplicada à vinculação, através de procedimentos de recolha e análise de dados referentes à actividade autonómica.
 - Articular uma abordagem categorial com uma abordagem dimensional na avaliação da vinculação, com base no método *Attachment Q-Sort* desenvolvido por Kobak (1993), que permite identificar padrões e estratégias de vinculação na A4/
 - Aplicar o sistema de recolha e análise de dados psicofisiológicos BioDReAMS à avaliação da vinculação num grupo de pacientes com perturbações alimentares.
- **Clínicos**:
 - Contribuir para o aprofundamento da problemática clínica das perturbações do comportamento alimentar, ao nível da psicopatologia geral e específica, bem como das questões relacionais envolvidas no desenvolvimento da vinculação.

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

A. MÉTODO: Amostra

- **47 pacientes com diagnóstico de PCA**
 - 21 Anorexia Nervosa, tipo Restritiva
 - 7 Anorexia Nervosa, tipo Ingestão compulsiva/purgativa
 - 14 Bulimia Nervosa, tipo Purgativa
 - 1 Bulimia Nervosa, tipo Não-purgativa
 - 4 PCASOE
- Sub-divididas em 2 grupos: Restritivo (51.1%) e Purgativo (48.9%)
- **Sexo feminino**
- **15 - 36 anos**
- **Acompanhadas em consultas da especialidade (ambulatório) no Norte de Portugal**

GEV
Grupo de Estudos de Psicologia

A. MÉTODO: Amostra

- 89% solteiras
- 24% frequentaram ou concluíram o Ensino Básico; 36 % o Ensino Secundário; 40% o Ensino Superior
- 68% estudantes
- Idade média de início do problema: 16.8 anos
- Procura de ajuda para lidar com o problema alimentar 2 anos após o início da perturbação
- 22% referem outra PCA no passado
- 61.7% relata experiência de acontecimentos de vida problemáticos no ano anterior ao surgimento da PCA
- 28% procurou ajuda para outro tipo de perturbação no passado

GEV
Grupo de Estudos de Psicologia

A. MÉTODO: Instrumentos

- Vinculação
 - **Adult Attachment Interview (AAI)** (George, Kaplan & Main, 1985)
 - Entrevista biográfica sobre a história de relacionamento com as figuras de vinculação
 - 20 + 1 questões
 - **Attachment Q-Sort** (Kobak, 1993)
 - Método de cotação baseado no método original de Main & Goldwin (1985)
 - 100 itens
 - Cotações prototípicas referentes aos 3 padrões (seguro, desligado e preocupado) e as estratégias de vinculação (segurança vs. insegurança e desactivação vs. hiperactivação)
 - Mega-itens
 - 2 juizes
 - Cálculo do acordo inter-juizes (se reduzido, 3º juiz)

GEV
Grupo de Estudos de Psicologia

A. MÉTODO: Instrumentos

- **Psicopatologia**
 - Sintomatologia das PCA
 - *Eating Disorders Inventory (EDI)*; Garner, Olmsted & Polivy, 1983
 - Psicopatologia geral
 - *Hopkins Symptom Checklist-Revised (SCL-90R)*; Derogatis, 1977
 - Dados clínicos
 - Folha de triagem (COST B-6)
- **Marcadores desenvolvimentais**
 - Protocolo de Avaliação de Marcadores Desenvolvimentais para a Psicopatologia (*PAMaDeP*); Soares, Rangel-Henriques, Neves & Pinho, 1999)
 - *Forma Mãe*
 - *Forma Pai*
 - *Quando era pequeno(a)*
 - *Antes de ter este problema*

GEV
Grupo de Estudos de Psicologia

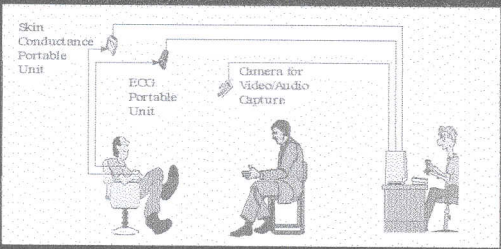
A. MÉTODO: Instrumentos

- **Psicofisiologia: actividade autonómica**
 - *Bio-Dual Channel and Representation of Attachment Multimedia System (BioDReAMS)*; Soares, Cunha, Zhan Jian, Pinho & Neves, 1998)

GEV
Grupo de Estudos de Psicologia

A. MÉTODO: Instrumentos

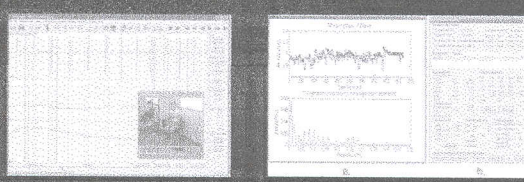
- **BioDReAMS**



GEV
Grupo de Estudos de Psicologia

A. MÉTODO: Instrumentos

- **BioDReAMS**



GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

B. RESULTADOS

- Vinculação nos grupos clínicos
 - Categorias:
 - Sobre-representação de organizações inseguras (cerca de 70%)
 - Maior proporção de Preocupados no grupo Purgativo (n.s.)
 - Dimensões:
 - > Hiperactivação no grupo Purgativo ($t=2.534$; $p<0.05$)

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

B. RESULTADOS

- Psicopatologia nos grupos clínicos
 - EDI:
 - Bulimia: Purgativo > Restritivo ($t=-2.046$; $p<0.05$)
 - Impulso para emagrecer: Purgativo > Restritivo ($t=-1.831$; $p=0.075$)
 - SCL-90R e PAMaDeP:
 - Não foram encontradas diferenças entre os 2 grupos

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

B. RESULTADOS

- Vinculação e psicopatologia
 - EDI: Desligados < Seguros e Preocupados
 - SCL-90R e PAMaDeP: não há diferenças entre padrões
 - Percepção do grau de interferência do problema alimentar na vida: Preocupados > Seguros > Desligados (Kruskal Wallis $X^2=7.345$; $p<0.05$)

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

B. RESULTADOS

- Actividade autonómica nos grupos clínicos
 - Não foram encontradas diferenças entre os 2 grupos de pacientes em nenhuma das medidas fisiológicas
- Vinculação e actividade autonómica
 - Condutância da pele média vs. baseline
 - Desligados > Seguros > Preocupados em 4 questões críticas da AA/
 - Frequência cardíaca média vs. baseline
 - Não foram encontradas diferenças entre os 3 padrões
 - Variabilidade cardíaca (Rácio LF/HF)
 - Seguros > Preocupados, Desligados em 3 questões críticas

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

B. RESULTADOS

- Relações entre vinculação e actividade autonómica
 - Estratégias de vinculação e actividade autonómica
 - Segurança correlaciona-se negativamente com aumentos na condutância da pele em diversas questões críticas
 - Segurança correlaciona-se positivamente com aumentos do rácio LF/HF em diversas questões críticas

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

DISCUSSÃO

- Sobre-representação da insegurança da vinculação
- Hiperactivação é a estratégia secundária dominante, com maior peso no sub-grupo purgativo
- Diferenças entre padrões de vinculação em termos de auto-avaliação da sintomatologia: Desligadas com valores inferiores em instrumentos de auto-relato e preocupadas com valores mais elevados

↓

- Vinculação é uma dimensão relevante para a compreensão das PCA
- Organização familiar geradora de interações diádicas com FV marcadas pela ambivalência

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

DISCUSSÃO

- Actividade autonómica relevante para a compreensão da organização da vinculação
 - Segurança/inssegurança mais relevante do que Desactivação/hiperactivação
 - Frequência cardíaca não é discriminativa
 - Importância da variabilidade cardíaca

↓

- Utilização de estratégias de vinculação **seguras** parece estar relacionada com menores níveis de activação e com um envolvimento mais adaptativo – **regulação emocional** – durante o confronto com memórias relativas a momentos difíceis ocorridos ao longo do desenvolvimento.

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

- Tarefas clínicas (Bowlby, 1988)
 1. Proporcionar ao paciente uma **base segura** a partir da qual pode explorar a multiplicidade de experiências positivas e negativas da sua vida, passada e presente, muitas das quais poderão ser difíceis ou mesmo impossíveis de analisar na ausência de um contexto de apoio securizante. O terapeuta ao funcionar como uma base segura vai activar o sistema de vinculação do paciente, tornando-se então possível analisar as modalidades de relação do sujeito com as figuras de vinculação, com o self e com o terapeuta.
 2. Apoiar o paciente na **exploração do self** no seu mundo relacional actual, encorajando-o a considerar como lida com figuras significativas na sua vida actual, a examinar as suas expectativas relativas ao comportamento e afectos manifestados por si e pelos outros, bem como os processos cognitivos e emocionais que ocorrem nas suas relações íntimas.

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

- Tarefas clínicas (Bowlby, 1988)
 3. Examinar o modo como o paciente constrói a **relação entre o self e o terapeuta**. Baseado nos seus modelos de vinculação, o paciente tende a transportar para a relação terapêutica, percepções e expectativas sobre o modo como o terapeuta é capaz de se sentir e de se comportar com ele.
 4. Apoiar o paciente a examinar de que modo as suas **percepções actuais, expectativas, afectos e comportamentos** podem estar relacionados com **acontecimentos e situações ocorridas no passado**, especialmente com as suas figuras de vinculação.
 5. Promover a **reconstrução** da história de vinculação do paciente através da reestruturação dos modelos de vinculação sem se atacar ou considerar as crenças e as expectativas como meras irracionalidades.

GEV
Grupo de Estudos de Vinculação

Obrigado pela vossa atenção!

Pedro Dias
pdias@porto.ucp.pt